



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

ABRIL DE 2020



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

ÍNDICE

1	<i>Introdução</i>	2
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	3
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	3
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	3
3	<i>Cereais praganosos para grão</i>	4
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	4
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	5
4	<i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro)</i>	6
4.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	6
5	<i>Leguminosas secas - Grão-de-Bico (Trás-os-Montes)</i>	6
6	<i>Batata (Sequeiro e Regadio)</i>	7
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	7
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	8
7	<i>Culturas Arbóreas e Arbustivas</i>	8
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	8
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
8	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	12
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	12
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
9	<i>Fitossanidade</i>	14
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	14
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	15
10	<i>COVID-19. Impacto da pandemia no sector agrícola</i>	16
11	<i>Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção</i>	18

1 Introdução

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Neste período em particular, motivado pela COVID-19, o ECPC tem sido uma ferramenta indispensável para que o Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP) produza a informação regionalizada da evolução do setor junto do Ministério da Agricultura, por forma a serem tomadas as medidas urgentes com vista à minimização de risco de retração do VAB do Complexo Agroalimentar e do abastecimento de bens alimentares à população.

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente. A metodologia da recolha poderá ser consultada [aqui](#).

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

No mês de abril, regra geral, as condições foram de instabilidade meteorológica, sendo frequentes os dias de céu nublado, aguaceiros fracos e dispersos, com períodos de boas abertas.

A precipitação foi regular ao longo do mês, com períodos de chuva forte e trovoadas nos dias 15, 16 e 17 (a fazer jus ao ditado popular "em abril águas mil"). Registaram-se variações bruscas de temperatura durante o dia (com períodos de céu descoberto e temperaturas elevadas, seguidos de brusco arrefecimento e chuva fria).

A precipitação regular (embora por vezes dispersa), alternada com períodos de calor, foi muito benéfica para o crescimento/desenvolvimento das culturas, em particular das herbáceas, mas tem associado um enorme risco de doenças criptogâmicas. As variações bruscas de temperatura são prejudiciais para as culturas, nomeadamente vingamento das culturas permanentes.

Os trabalhos agrícolas estão a decorrer com normalidade, apesar da chuva dificultar a preparação dos terrenos para sementeiras e plantações.

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

O mês de abril caracterizou-se por uma grande instabilidade das condições meteorológicas. Assim, tivemos significativa oscilação nos valores da temperatura e vários períodos de precipitação, ocorrendo por vezes trovoadas e quedas de granizo localizadas, acompanhadas de fortes rajadas de vento em algumas zonas da região.

Estas condições meteorológicas tiveram o aspeto positivo de contribuir para um aumento dos recursos hídricos e do teor de humidade nos solos. Por outro lado, a floração/vingamento de algumas culturas permanentes nem sempre decorreu da melhor forma e foram criadas condições para o desenvolvimento de certas doenças, nomeadamente criptogâmicas.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou um ligeiro aumento, sendo de 97,9% em 30/04/2020. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, apenas o de Armamar, apesar de ter melhorado, continua sem atingir a situação de pleno armazenamento, registando um valor de 72,3%.



Barragem de Lumiares em Armamar, na zona do Beira Douro e Távora (foto da esquerda de Manuel Sengo), e barragem de Nogueira em Bragança na zona da Terra Fria (foto da direita de Anabela Coimbra).

3 Cereais praganosos para grão

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Com o frio, e por vezes o vento forte, as culturas tiveram uma atenuação no processo de desenvolvimento vegetativo, sobretudo nas zonas de maior altitude. A precipitação foi muito importante para garantir a humidade necessária ao seu desenvolvimento. As searas estão com bom aspeto vegetativo e a correr o tempo dentro da normalidade, espera-se um ano com produtividades próximas das verificadas no ano anterior.



Foto Maria Laura Cultura do Centeio em Vila Verde, na zona de observação do Cávado.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As searas dos cereais praganosos para grão apresentam, duma forma geral, um bom desenvolvimento vegetativo, principalmente aquelas onde foram efetuadas atempadamente as adubações de cobertura.

A combinação de adequados teores de humidade nos solos com uma provável elevação dos valores da temperatura nos próximos tempos, fazem prever aumentos nas produtividades que, atendendo às fases que ainda é preciso ultrapassar, são atualmente de pequena monta (entre +2,5% e +3,4%, comparativamente ao ano anterior).



Searas de cereais praganosos na zona da Terra Fria (foto da esquerda de Anabela Coimbra), e na zona de observação do Douro Superior (foto da direita de Manuel Sengo).

EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DO CENTEIO (%)



4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro)

4.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A sementeira desta cultura está muito atrasada, devido não só à campanha de venda de sementes de milho para grão mal se ter iniciado, mas também e principalmente, porque as condições meteorológicas deste mês de abril não ajudaram à realização dos trabalhos de preparação. É uma cultura que vai perdendo expressão na sub-região, pelo seu baixo interesse económico e pela idade avançada da maior parte dos agricultores. Por outro lado, parece-nos que, a semelhança do que se está a passar na área das hortas familiares, por via da pandemia da Covid19, também no caso do milho para grão poderá haver um aumento de sementeira em pequenas parcelas para alimentação dos animais de capoeira. Nos próximos relatórios confirmaremos ou não esta tendência. A estimativa da área semeada é, atualmente, cerca de 3% inferior à verificada no ano passado.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Genericamente pode-se considerar que as sementeiras do milho grão de sequeiro têm decorrido com normalidade, encontrando pequenos entraves em algumas áreas, devido às condições meteorológicas.

Preveem-se áreas próximas das semeadas no ano anterior, na grande maioria das zonas de observação da região.

5 Leguminosas secas - Grão-de-Bico (Trás-os-Montes)

Apesar de existirem algumas áreas com uma certa expressão e feitas com objetivo comercial, na maioria das situações o grão-de-bico é feito essencialmente em pequenas áreas e para autoconsumo. Estima-se que a área total semeada seja semelhante a que se registou no ano anterior.

6 Batata (Sequeiro e Regadio)

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A venda de batata-semente já terminou e confirma-se uma ligeira quebra no volume de vendas, o que deverá indiciar uma redução da área de batata plantada. Relembramos que 2019 foi um ano de produções elevadas e, tradicionalmente, no ano seguinte planta-se menos, pois os preços da batata de consumo estão mais baixos. A situação de pandemia que estamos a viver trouxe alguma procura tardia de batata-semente, que o mercado já não tinha para satisfazer. A plantação de batata de sequeiro começou no mês anterior e uma parte decorreu ao longo deste mês, sendo previsível que a área plantada seja ligeiramente inferior ao ano anterior.

Quanto à batata de regadio, as plantações estão atrasadas, devido ao estado de tempo que se tem feito sentir, podendo prolongar-se até maio. As germinações e o estado vegetativo das batatas já plantadas são razoáveis, devido às condições meteorológicas. Ao contrário da batata de sequeiro, prevê-se que a área plantada no regadio seja ligeiramente superior à verificada no ano transato, devido ao efeito da pandemia, onde as pessoas procuram salvaguardar-se de um futuro incerto, embora condicionado pela ausência de batata-semente no mercado.



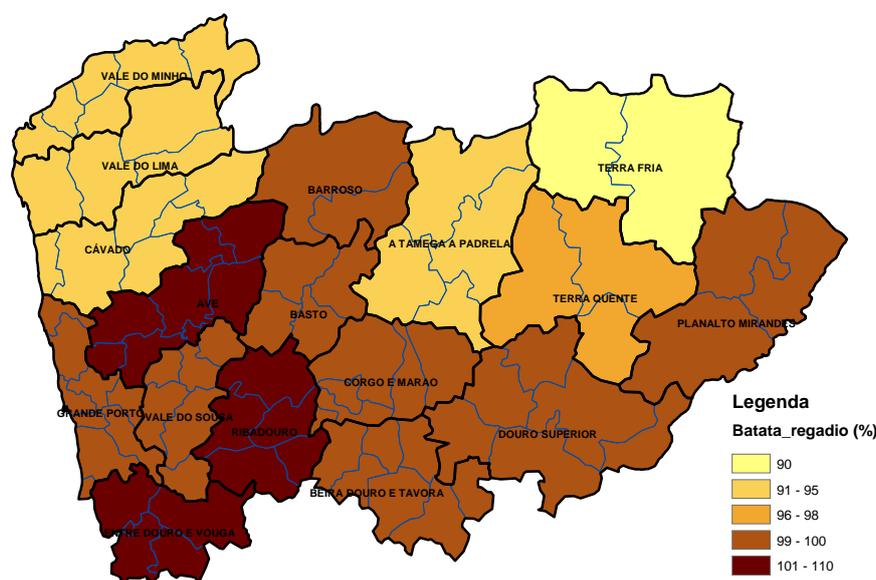
Foto Isabel Correia - Cultura da Batata na zona de observação do Entre Douro e Vouga

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A plantação da batata de sequeiro está concluída na maioria das zonas de produção, podendo-se considerar que, genericamente, decorreu com normalidade. Estima-se que a área tenha ficado próxima da que foi plantada no ano anterior.

A plantação da batata de regadio já teve início, verificando-se atrasos na sua concretização em algumas zonas, devido, por exemplo, aos elevados teores de humidade de determinados solos. Atualmente prevê-se, para o conjunto da região, uma pequena diminuição na área total plantada de -2,7% (-56ha).

EVOLUÇÃO DA ÁREA DA BATATA DE REGADIO (%)



7 Culturas Arbóreas e Arbustivas

7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas:

A maior parte das pomóideas estão agora em floração, sendo espectável que também aqui o vingamento não seja o melhor.

Cereja:

As cerejeiras apresentaram uma boa floração, mas parte da flor caiu, vendo-se pouca cereja vingada, permitindo, no entanto, uma previsão da produtividade próxima da verificada no ano passado.

Outras Prunóideas:

As outras prunóideas de floração mais precoce, nomeadamente ameixieiras e pessegueiros, tiveram boas florações e um bom vingamento, apesar das más condições meteorológicas deste mês.

Kiwi:

Os pomares de kiwi estão muito atrasados devido ao frio. Conforme a localização, os pomares encontram-se entre o estado G - folhas separadas e H - botões florais separados. Dependendo da localização há pomares onde a planta rebentou mal e há rebentos sem botões florais, logo sem fruta. Outros pomares têm ótima rebentação, com bastantes botões florais (mais evidente nos pomares novos). No entanto, com o frio registado nas últimas semanas, os pomares voltaram a refrear o desenvolvimento vegetativo.

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

A vinha está entre o estado fenológico de cachos visíveis e botões florais separados (consoante as datas de poda ou exposição da vinha), com excelente vigor e crescimento dos pâmpanos. Tanto as castas brancas como as tintas têm muito boa nascença.

Quanto aos olivais ainda não entraram em floração, e depois de um bom ano de produção, espera-se que este seja de contrassafra.

As culturas de mirtilos, framboesas e groselhas estão a atravessar um mau bocado, onde nem o tempo parece querer ajudar. O frio no inverno foi pouco e durante a floração o tempo muito instável não ajudou.

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Cereja:

Em finais de abril teve início a colheita nas variedades mais precoces de cerejeira, sendo de referir que já foi possível observar situações de "rachamento" dos frutos em alguns pomares.

Devemos lembrar que as variedades de cerejeira apresentam diferentes períodos de floração/vingamento e frutificação, sendo ainda o seu fruto muito suscetível às condições meteorológicas, podendo facilmente ser degradada a sua percentagem de aproveitamento. Portanto, torna-se particularmente difícil fazer previsões em fases

iniciais de produção. Atualmente prevê-se uma diminuição da produtividade média na ordem dos -18,4% (-623kg/ha), comparativamente ao ano anterior, que tinha apresentado bons valores de produção global para esta atividade, na maioria das zonas.



Fotos Manuel Sengo: Cerejeiras com diferentes fases de desenvolvimento e maturação do fruto, na zona de observação do Beira Douro e Távora.



Foto Manuel Sengo: Exemplo de variedade de cerejas mais precoce, já colhidas, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

Como já foi referido, as condições meteorológicas (oscilações térmicas, períodos de precipitação e quedas localizadas de granizo), poderão ter afetado a floração/vingamento de algumas espécies, nomeadamente entre as variedades mais precoces de prunóideas (por exemplo em algumas variedades de amendoeirais). No entanto, ainda é cedo para uma avaliação ponderada.



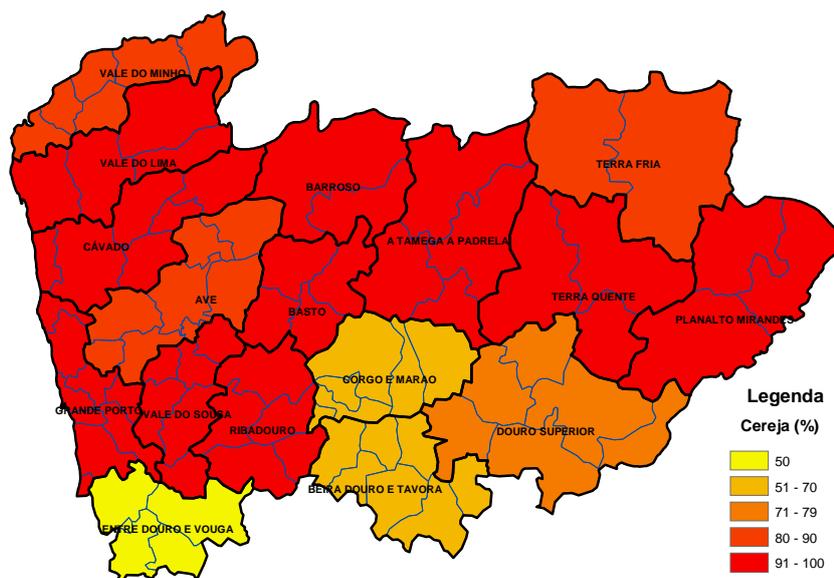
Foto Manuel Sengo: Pereiras (exemplo de uma pomóidea), com vingamento dentro da normalidade, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

A cultura da vinha encontra-se em diferentes fases de desenvolvimento, consoante as zonas de produção. Assim, temos zonas em que o desenvolvimento vegetativo está mais adiantado, tendo-se já procedido a operações de despampa, até para facilitar o arejamento, o que poderá ajudar a contrariar a propagação de doenças criptogâmicas, que tiveram, com o estado do tempo mencionado no parágrafo anterior, condições favoráveis ao seu aparecimento.



Fotos Anabela Coimbra: Vinhas ainda com pouco desenvolvimento vegetativo, nas zonas de observação da Terra Fria (foto da esquerda) e da Terra Quente (foto da direita).

EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA CEREJA (%)



8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As condições meteorológicas de março e abril foram muito favoráveis ao desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e forragens. Ainda que muito no início, começam a ver-se cortadas as primeiras ervas para ensilar e ferrar e constata-se que o rendimento está a ser melhor que em 2019. Considera-se a quantidade de matéria verde disponível para a alimentação animal igual ou superior a idêntico período do ano anterior, sendo o consumo de concentrados, feno e silagens, normal para a época do ano. Quanto à área semeada do milho forrageiro, estimamos que seja próxima da registada no ano anterior, sendo que a tendência tem sido de diminuição, devido à evolução verificada na atividade pecuária.



Foto Aurora Venade: Corte de erva forrageira na zona de observação do Vale do Minho.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As forragens de outono/inverno e os prados e as pastagens, apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, prevendo-se aumentos das produtividades relativamente ao ano anterior, que poderão ser mais significativos quando ocorrer um aumento nos valores da temperatura.

No caso dos lameiros que serão alvo de corte, por exemplo para a obtenção de fenos, essas áreas começam a ser preservadas (sendo retirados os animais, quando são inicialmente pastoreadas), para que a produção de forragem conservada não seja prejudicada.

O consumo de alimentos grosseiros armazenados e das rações industriais, mantêm-se dentro dos parâmetros de normalidade.

Não se verificam dificuldades para um adequado abeberamento dos animais.



Lameiros com boa produção de massa verde na zona da Terra Fria (foto da esquerda de Anabela Coimbra), e na zona de observação do Beira Douro e Távora (foto da direita de Manuel Sengo).

9 Fitossanidade

9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Realizaram-se os habituais tratamentos de inverno na vinha (contra a *escoriose*), prevenção da *lepra* do pessegueiro, *míldio* da batateira e *míldio* e *oídio* na vinha. As condições meteorológicas são muito favoráveis ao desenvolvimento das doenças criptogâmicas, nomeadamente *míldio* (infecções primárias sucessivas) e *Botrytis*, que além das culturas mencionadas anteriormente, pode também causar perdas graves nas variedades de mirtilos que floriram neste período.

A lavagem dos fitofármacos pela precipitação também pode ter ocorrido e dificultado a proteção das culturas.

A [Estação de Avisos do Entre Douro e Minho](#) emitiu, em abril, as circulares nº 6 (8 de abril) e nº7 (22 de abril).

A circular nº 6 abordou as doenças usuais para a época na vinha. São apresentadas diversas recomendações relativas às culturas da actinídea, pequenos frutos, citrinos, pomóideas, ornamentais e batateira. Faz duas recomendações especiais em relação à traça-do-buxo e à vespa asiática. Por último, apresenta a lista dos fungicidas homologados para o combate ao *oídio* da videira em 2020, assim como a lista dos fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta (*Botrytis*) na videira em 2020.

A circular nº 7 faz uma atualização sobre o ponto da situação relativamente às doenças da vinha, com ressalva especial para os problemas causados pelo granizo. Atualiza as recomendações para as culturas dos citrinos, actinídeas, pomóideas e batateira. São apresentados os registos meteorológicos e previsão da saída de manchas em alguns locais. Por fim, é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate ao *míldio* da videira em 2020, assim como é completada a lista dos fungicidas homologados para o combate ao *oídio* da videira em 2020, assim como a lista dos fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta (*Botrytis*) na videira em 2020.

Também é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à podridão negra (*Black Rot*) da videira em 2020.

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A Estação de Avisos do Douro emitiu em abril duas circulares (04/2020 de 08 de abril e 05/2020 de 20 de abril), todas relacionadas com o risco, em determinadas situações, de certas doenças criptogâmicas na vinha, como o *míldio*, o *oídio* e a *podridão negra (Black Rot)*, sendo recomendados tratamentos nas condições e segundo as orientações referidas nas respetivas circulares. Para facilitar o combate a estas doenças são recomendadas determinadas praticas culturais.

A Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu neste mês duas circulares (03/2020 de 13 de abril e 04/2020 de 15 de abril). Na primeira circular (Circular nº 3/2020), eram recomendadas práticas culturais e tratamentos, nas situações e com os produtos ali referenciados, contra a *escoriose americana (Phomopsis vitícola)*, e a *escoriose europeia (Botryosphaeria spp.)*. Na segunda circular (Circular nº 4/2020), informavam-se os senhores agricultores sobre a grande dispersão da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*), assim como sobre as medidas que podem ser promovidas para beneficiar o seu predador natural (*Torymus sinensis*), no sentido de melhor combater essa perigosa praga. Na mesma circular também eram alertados os senhores agricultores para doenças muito graves que podem afetar os castanheiros, como a *tinta (Phytophthora cinnamomi)*, e o *cancro do castanheiro (Cryphonectria parasítica)*, sendo também referidos ataques de um inseto (*Xyleborus díspar*), que são particularmente intensos em castanheiros com idades compreendidas entre 4 e 12 anos. Para estas doenças e praga, são mencionadas essencialmente várias práticas culturais que podem contrariar o seu aparecimento e combater os ataques.

Informação mais detalhada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

A Estação de Avisos da Terra Quente emitiu a circular nº 02/2020 de 22 de abril de 2020, onde, para além de serem feitas algumas recomendações sobre fertilização nos amendoais, os senhores agricultores eram alertados para a existência de condições favoráveis ao desenvolvimento da moniliose-da-amendoeira (*Monilia laxa*), sendo também referida a mancha-ocre (*Polystigma ochraceum*), com recomendações de práticas culturais e tratamentos para o combate destas doenças. Finalmente, ainda para as amendoeiras, eram aconselhadas práticas culturais e tratamentos, visando contrariar ataques de afídios ou piolho.

Quanto às oliveiras, nesta circular da Terra Quente, era recomendada a atenção e tratamento, relativamente ao olho-de-pavão (*Spilocaea oleagina*), nas situações e segundo as orientações indicadas na mesma.

Como sempre, informação mais detalhada pode ser obtida consultando a respetiva circular.

10 COVID-19. Impacto da pandemia no sector agrícola

O conhecimento das dificuldades de escoamento da produção, quer através dos meios de comunicação social, das redes sociais, ou diretamente pelos Técnicos do Ministério, contribuiu para a criação de circuitos de comercialização direta, ou com intermediação das entidades oficiais (Centrais e Locais). Parece também ter originado que a grande distribuição demonstrasse ter maior interesse pela produção nacional, inclusive tornando público esse interesse, embora, genericamente, não refletido nas cotações dos preços na produção.

No entanto, as dificuldades de escoamento não desapareceram completamente, com mais incidência em alguns setores do que noutros. Será ainda de salientar a situação dos pequenos produtores isolados e com pouca inclinação para as novas tecnologias e formas inovadoras de comercialização, que muitas vezes ficam a margem, principalmente enquanto não voltarem a funcionar os mercados locais e o chamado pequeno comércio de bairro.

Como exemplo de setores com dificuldades de escoamento, cuja lista não é exaustiva, poderemos citar:

- Algumas explorações de horticultura, que ficaram repentinamente sem os seus pontos tradicionais de colocação da produção (restaurantes e os mercados locais), embora neste setor haja também bons exemplos de exploração de outras cadeias de comercialização baseadas em plataformas digitais;
- Explorações de floricultura, cujas perdas são quase totais, pois, genericamente, deixou de haver mercado neste setor. Muitos produtores tiveram que destruir as culturas para obviar problemas fitossanitários;
- O setor vitivinícola, muito dependente do canal Horeca, com diminuição das transações que, em determinados casos, é bastante significativa, acrescentando ainda as preocupações quanto a capacidade de transformação e armazenamento da próxima campanha.
- O setor da produção de carne de bovinos, ovinos e caprinos, cuja redução da procura implica que os agricultores fiquem com os animais mais tempo, aumentando os encargos e diminuindo o valor por kg. Este facto tem sido particularmente sentido no caso das Raças Autóctones por a sua comercialização não estar a ser realizada com a valorização inerente a tratar-se de produtos com Denominação de Origem.

Por outro lado, verifica-se um aumento significativo da procura de sementes e plantas para as hortas familiares justificado, quer para contribuir na economia familiar, quer pelo efeito terapêutico desta atividade, para contrariar os efeitos que o isolamento social causa.

Por último, refere-se que não foram sinalizadas dificuldades no acesso aos fatores de produção, que continuam disponíveis nas Associações, Cooperativas e comércio privado.

11 Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da produtividade dos Cereais praganosos para grão, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Vale Minho			100	712	100	1000
Vale Lima			100	688	100	520
Cávado			100	636	100	683
Grande Porto					100	599
Ave			90	617	90	583
Basto			100	721	105	445
Vale Sousa	100	710	100	960	100	930
Ribadouro	110	799	105	1054	100	624
Entre Douro e Vouga	100	1200	100	598	100	1074
Sub-Região do EDM	105,6	801	100,6	800	100,2	835

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área do Milho Grão Sequeiro na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
Vale Minho	98	153,56
Vale Lima	96	764,99
Cávado	98	394,73
Grande Porto	100	106,34
Ave	95	216,12
Basto	100	13,64
Vale Sousa	100	51,71
Ribadouro	100	21,70
Entre Douro e Vouga	100	69,35
Sub-Região de EDM	97,1	1 792,16

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade dos Cereais praganosos para grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	1492	100	1449	100	788	100	817
Barroso	100	1409	100	1312	100	846		
Beira Douro Távora	120	1858	120	1613	120	1072	120	1188
Corgo e Marão	120	1920	120	1532	120	1036		
Douro Superior	114	1617	112	1407	114	1001	112	1033
Planalto Mirandês	100	2095	100	1250	100	1085	100	1043
Terra Fria	105	1544	105	1333	105	788	105	840
Terra Quente	103	1453	103	1247	103	757	102	781
Sub-Região de TM	102,8	1 861	102,6	1 360	102,5	954	103,4	921
Variação ano anterior	+2,8	+50	+2,6	+34	+2,5	+23	+3,4	30

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área do Milho Grão Sequeiro na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	97	499
Barroso	100	791
Beira Douro Távora	100	30
Corgo e Marão	100	31
Douro Superior	100	55
Planalto Mirandês	100	111
Terra Fria	100	156
Terra Quente	100	82
Sub-Região de TM	99,0	1 755
Variação ano anterior	-1,0	-17

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Grão-de-Bico na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	4
Barroso		
Beira Douro Távora	100	4
Corgo e Marão		
Douro Superior	100	7
Planalto Mirandês	100	31
Terra Fria	100	5
Terra Quente	100	12
Sub-Região de TM	100,0	62
Variação ano anterior	0,0	0

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Vale Minho	95	35,24	95	144,92
Vale Lima	92	160,31	95	187,20
Cávado	95	72,47	95	408,54
Grande Porto	100	9,79	100	270,00
Ave	110	23,68	110	627,00
Basto	105	0,25	100	117,97
Vale Sousa	100	12,81	100	416,38
Ribadouro	110	2,49	110	302,38
Entre Douro e Vouga	105	42,38	105	170,43
Sub-Região do EDM	95,9	359,41	102,1	2 644,81

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	189	95	654
Barroso	100	165	100	150
Beira Douro Távora	100	8	100	391
Corgo e Marão	100	14	100	211
Douro Superior	99	43	100	199
Planalto Mirandês	100	64	100	112
Terra Fria	97	51	90	187
Terra Quente	104	16	98	126
Sub-Região de TM	99,7	549	97,3	2 031
Variação ano anterior	-0,3	-1	-2,7	-56

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cereja	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Vale Minho	85	1020
Vale Lima	95	1389
Cávado	95	1327
Grande Porto	100	600
Ave	90	540
Basto	100	444
Vale Sousa	100	1995
Ribadouro	100	2372
E. D. Vouga	50	613
Sub-Região de EDM	99,8	2 322

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cereja	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A.Padrela	100	2522
Barroso	100	1375
Beira Douro Távora	65	2438
Corgo e Marão	70	2896
Douro Superior	79	2898
Planalto Mirandês	100	3265
Terra Fria	90	2401
Terra Quente	100	3253
Sub-Região de TM	81,6	2 773
Variação para o ano anterior	-18,4	-623

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.